

METODOLOGIA PARA O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR

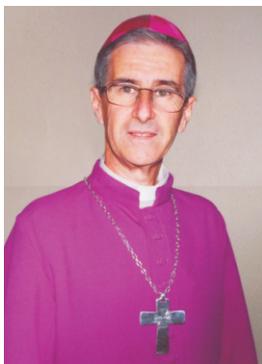
“DIMENSÃO RELIGIOSA DO SER HUMANO”

Diocese de São José do Rio Preto - SP



“*Dimensão Religiosa* é um barco, onde o mundo da pessoa humana navega no infinito do Transcendente...”.

Leonora.



É com imenso carinho que apresentamos este material sobre o Ensino Religioso nas Escolas Públicas, aos senhores educadores e educadoras, no ensino oficial. Com isto, aproveitamos para acolher a todos e todas, pedindo a Deus para abençoar esse evento de tamanha importância para ajudar na educação e formação das crianças, adolescentes e jovens de nossas comunidades.

O Encontro “Metodologia para o Ensino Religioso Escolar” vai permitir e criar espaço para reflexão e questionamento sobre o Ensino Religioso nas Escolas, nos aspectos histórico, legislativo, formação de professores, produção de subsídios, projeto de vida cidadã e convivência entre os educadores e educadoras das diversas regiões e escolas.

Além disto, será também oportunidade para se discutir o papel da Igreja no processo de espiritualidade do Educador na Educação em Ensino Religioso. Levará em conta ainda o tema da Campanha da Fraternidade deste ano, isto é, “pessoa com deficiência num mundo para todos”.

É nosso desejo que o Encontro seja muito significativo, dando melhor norteamento no processo educativo. Com isto, poderemos formar melhor nosso povo, atingindo principalmente as famílias dos educandos, favorecendo maior harmonia e qualidade de vida para todos.

Que não falte a proteção divina e a presença de seu Espírito na vida de todos que se colocam a serviço do povo, contribuindo com seu direito de cidadania.

+ Paulo Mendes Peixoto

Dom Paulo Mendes Peixoto
Bispo diocesano de São José do Rio Preto

Mensagem

Sonhei que entrevistei Deus

Eu: O Senhor tem um tempinho para mim?

Deus: Claro! Meu tempo é a eternidade. O que quer saber?

Eu: O que mais o surpreende no ser humano?

Deus: Que ele tem pressa de crescer e depois quer voltar a ser criança.

Que perde a saúde para fazer dinheiro e depois perde o dinheiro para recuperar a saúde.

Que, por pensar ansiosamente no futuro, esquece o presente, não vivendo nem o presente e nem o futuro.

Que ele vive como se nunca fosse morrer e morre como se nunca tivesse vivido.

Depois dessas respostas, Deus segurou minhas mãos e ficamos em profundo silêncio por alguns instantes. Encantado, rompi o silêncio e voltei a perguntar.

Eu: Como Pai, que lições de vida gostaria que seus filhos apresentassem?

Deus: Que não se pode fazer uma pessoa amar outra.

O que se pode fazer é deixar-se amar.

Que o mais valioso não é o que se tem na vida, mas quem se tem na vida.

Que uma pessoa jamais deve se comparar a outra, pois cada uma tem seu mérito.

Que rico não é aquele que tem mais, mas aquele que precisa de menos.

Que são necessários apenas alguns segundos para abrir profundas feridas em alguém a quem se ama e anos para cicatrizá-las.

Aprender que um amigo de verdade é aquele que sabe tudo sobre o outro e gosta dele assim mesmo.

Aprender a perdoar perdoando, e que nem sempre o perdão do outro é suficiente...

É preciso perdoar-se a si mesmo.

Fiquei ali parado, aproveitando aquele momento raro e refletindo sobre tudo o que havia ouvido.

Deus concluiu: As pessoas esquecerão o que você um dia disse... Esquecerão o que um dia você fez, mas jamais esquecerão o que um dia você as fez sentir.

Texto adaptado de original enviado à nossa redação pelo leitor,

Luiz Roberto Funes Bem-Hur Teixeira Machado, é jornalista, editor de **O Prático**.

CAPÍTULO I	01
Ensino Religioso nas Escolas Públicas - Pedagogia e Projetos.	
CAPÍTULO II	05
Temas para projetos de Vida Cidadã.	
CAPÍTULO III	12
Ensino Religioso na Educação para Inclusão / Pessoas com deficiência / Projetos Pedagógicos abordando temas da Campanha da Fraternidade.	

Elaboração: Prof^ª Leonor Maria Bernardes Neves.

Psicopedagoga. Coordenadora Diocesana do RP2 - ERE.

Diocese de São José do Rio Preto - SP

(novembro de 2006).

Ensino Religioso nas Escolas Públicas.

"Somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos" (Eduardo Galeano).

Religioso: é o desejo do homem de buscar sua própria verdade que abrange a plenitude do seu ser na realização coerente a seus princípios e propósitos de vida.

Os quatro pilares básicos para a educação integral do ser humano (Jacques Delors), que passamos a considerar também faz parte da educação em ensino religioso que irá contribuir para o reconhecimento dessa realidade como:

- Aprender a conhecer. Nesse sentido a educação será continuada e permanente, porque o mérito do ser humano está em evoluir.

- Aprender a fazer. É algo que acontece ao longo de toda a vida, no meio social constituído pela comunidade a que pertence cada cidadão, ou cidadã, principalmente na família.

- Aprender a viver juntos. A descoberta do outro é fundamental para a descoberta de si mesmo. Isto só acontece num diálogo com o outro de forma recíproca e generosa.

- Aprender a ser. A palavra "ética" vem do vocábulo grego "ethos", que significa costume, hábitos, maneira comum de viver, segundo as normas reconhecidas como politicamente corretas numa determinada sociedade. Ética e moral são trilhos, sempre juntos e numa mesma direção, sobre os quais desliza a conduta humana. O seu ponto de partida e de chegada é a arte de bem viver.

Assim, cada ser humano traz em si um potencial que somente a educação poderá contribuir para o desenvolvimento total da pessoa. E essa educação está nas mãos de quem se dedica e se volta aos estudos capazes de formar cidadãos conscientes, como filósofos, sociólogos, antropólogos, pedagogos, etc... e os voltados para o interesse na construção de uma geração melhor.

Por que ainda alguns resistem na implantação do Ensino Religioso nas escolas? Será que não estão preocupados com o futuro de nossa geração? Hoje muitos estudiosos e projetistas estão voltados para seus livros e não têm tempo para dedicar seus conhecimentos nas escolas como voluntários na recuperação e prevenção de desajustamento de nossas crianças e jovens. Então seria, mas seguro colocar essa formação nas mãos de um professor que será capacitado pela diretoria de ensino, secretaria municipal, cursos, acompanhamentos, para efetuar tal trabalho.

Professor por mais desestimulados e desvalorizados que estejam, ainda é fundamental seu papel no processo da educação, eles serão como já disse preparados para dar a educação da religiosidade (Ensino Religioso), que busca o sentido da vida, no encontro com o Criador (Transcendente) o ser absoluto, que nos poderá preencher as lacunas do encontro consigo e o outro. E terão também conhecimento das tradições e culturas religiosas. Sem fazer proselitismo, como manda a L.D.B. (ver Diário Oficial 28.07.01 - deliberação do Ensino Religioso).

Enquanto fenômeno e enquanto objeto de conhecimento, a arte e a religião constituem-se importante patrimônio da humanidade.

A missão da escola é educar e instruir os alunos, ajudando-os a integrar-se na sociedade e a escola tem a função social, que é a de preparar os alunos para enfrentarem futuras exigências da sua comunidade.

E é o professor quem poderá modificar a sociedade, apesar das barreiras existentes nas escolas, construídas pela falta de equilíbrio entre o conhecimento científico e o humano.

Portanto o ensino religioso vem de encontro à possibilidade de fazer os alunos crescerem, ajudando professores em seus trabalhos, porque está inserido em nossas qualidades pessoais voltadas para o nosso ser e conhecer.

Profª Leonor Maria Bernardes Neves - Psicopedagoga-Ensino Religioso
Diocese de São José do Rio Preto (SP). E-mail: leonormbn@bol.com.br

PEDAGOGIA X PROJETO

“A pedagogia de projetos visa à re-significação de um espaço escolar com seus tempos, rituais, rotinas e processos, de modo a que ele possa, efetivamente estar voltado para a formação de sujeitos ativos reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação”.

Um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho de projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino aprendizagem.

COMO MONTAR UM PROJETO?

I - **Cabeçalho:** Tema proposto - Série atendida - Período.
a) Abordagem proposta e justificativa do tema escolhido.
b) Público-alvo do projeto, tipo de aluno.

II - **Objetivos Gerais e Específicos:**

Por que trabalhar com projeto?
O que se pretende atingir com ele?
Qual o propósito do projeto?

III - a) **Desenvolvimento do Projeto** - Discriminar as atividades a realizar, incluindo local, tempo, duração, material utilizado, como repartir as tarefas, etc...

b) **Cronograma de atividade** - Período de duração de cada atividade ou do projeto como todo.

IV - **Avaliação** - Finalização do projeto, atividade de culminância (excursão, auditoria, exposição, etc). É o produto final de acordo com o que foi proposto.

Todo projeto se organiza:

- 1-Detectando junto com os alunos as necessidades e os interesses reais deles.
- 2-Elegendendo, coletivamente, um objetivo a ser realizado durante as aulas.
- 3-Recordando da realidade partes significativas, para evitar que se desgastem ao se estenderem.
- 4-Quando se fizer necessário para a realização do objetivo, envolver os alunos, escola e comunidade.

Num projeto de trabalho, o ambiente deverá ser cooperativo, onde as decisões são coletivas e comprometidas com os objetivos, às etapas e a avaliação.

A escola tem que ter o seu espaço de aprendizagem re-significado, numa perspectiva social (escola/professor/aluno/comunidade), transformando-a num ambiente cooperativo, onde sejam consideradas as estruturas estimulantes, exigentes, conflituosas, de valores e responsabilidades. Onde o aluno possa viver suas “estratégias de aprendizagem”, formando alunos ativos e interagidos num meio e no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o aluno vai se formando enquanto sujeito da sua aprendizagem, sendo capaz de ter uma percepção global, organiza-se, estar aberto a outras propostas, ser autônomo e exigente, ter confiança em si mesmo e saber avaliar-se.

Observações para estrutura de projetos para ENSINO RELIGIOSO.

Os projetos têm como objetivo atender aos temas propostos, abordando as necessidades do seu próprio meio (convívio social, familiar e escolar), dando prioridade o que é importante ao aluno dos quais se devem atingir com a finalidade de formá-los em **viver e conviver** com o **outro**, **consigo** e com a **comunidade** e a sociedade. Assim, poder-se-á atingir a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades em **busca do sentido da vida e no encontro com o Transcendente ou Deus (que é o alvo da plenitude humana)**.

O **Ensino Religioso** por ser a Educação da religiosidade tem como meta, desenvolver e promover o ser humano em todas as suas dimensões, em relação a si e ao outro, conseguindo assim integrar-se nos demais grupos sociais.

E ter tolerância para com a diversidade não discriminando raças ou religiões, sem negar a sua própria crença. Os projetos pedagógicos indicam um modo possível e adequado para o tratamento dos temas transversais. (Deliberação CEE 16, de 27/7/2000 - Est. SP)

CAPÍTULO II

I - TEMAS PARA PROJETOS DE VIDA CIDADÃ

VIDA CIDADÃ

Os projetos serão desenvolvidos de acordo com as necessidades da comunidade escolar, para que suas crianças, jovens e famílias sejam favorecidas pelos projetos escolares de vida cidadã como, por exemplo, poderá trabalhar:

- Amizade (através do auto conhecimento e conhecimento do outro)
- Conservação do patrimônio. (a importância histórica, o bem estar e o valor pedagógico desse espaço educacional).
- Família. (o conceito de família na atualidade e porque está havendo mudanças? Deveria ter mais orientação e prevenção para constituir uma família?).
- Amor (como definir? Porque é importante amar? Precisamos de amor em tudo? Por que?).
- Sexualidade (Qual a distinção entre relação sexual e sexualidade?)
- Drogas (e suas conseqüências)
- Violência (os possíveis caminhos que a induz e conseqüências);
- Ética (com um respeito capaz de ajuda-los a crescer na compreensão amor e cooperação sem ferir a liberdade do outro).
- Comemorações cívicas ou sociais (ajudam você a amar seu País? Como?).
- Inclusão (de pessoas com necessidades e educação especiais como: cegos, surdos, deficientes físicos e mentais. Como estes deverão ser acolhidos pela escola e a sociedade?).
- Religião (é importante seguirmos a palavra de Deus? Por que? Em que a religião pode ajudar as pessoas na busca de Deus e seus ensinamentos? Como e quando uma religião usa das Escrituras Sagradas, para obter lucros financeiramente e não coloca como prioridade, o crescimento na fé dos que participam dessa tradição religiosa?).

Enfim tudo o quanto estiver sendo necessário no momento e sempre voltados para o crescimento na formação das crianças e jovens.

SEXUALIDADE

O ser humano tem como sua aspiração maior a busca de prazeres. A percepção do prazer varia de pessoa a pessoa, de acordo com sua história pessoal e social. As normas sociais, que mudam em cada cultura, norteiam a busca deste prazer, interferindo nos comportamentos, determinando o que é permitido, o que é proibido, quando é permitido e quando é proibido. Para isto, existem leis explícitas em documentos oficiais e outras que se constroem no dia-a-dia.

Chama-se sexualidade a todas as formas, jeitos, maneiras como as pessoas expressam a busca do prazer.

Uma pessoa está vivenciando sua sexualidade quando ela dança e se no momento em que está dançando, ela está querendo sentir prazer. Uma pessoa está vivenciando sua sexualidade quando ela nada e se no momento em que está nadando, ela está querendo sentir prazer.

Uma pessoa está vivenciando sua sexualidade quando ela bebe e se neste ato de beber ela está querendo sentir prazer.

Uma pessoa está vivenciando sua sexualidade quando ela tem uma relação sexual e se nesta relação, ela está querendo sentir prazer.

Sob este aspecto, a sexualidade não está sujeita a julgamentos e não está restrita ao aspecto genital: extrapola a relação sexual.

É muito importante entender que entre a busca de prazer e o encontro deste existe uma distância. O encontro do prazer no exercício da sexualidade depende de uma série de fatores, que compõem a história das pessoas: sua relação consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Vamos imaginar:

E se antes de sair de casa para dançar, ela discutiu com alguém? se na pista de dança ela se sente desconfortável com sua roupa? Se o cheiro de fumaça pode incomodá-la?

E se ao ir para a aula de natação, o trânsito estava insuportável e ela

chegou atrasada? Se durante a aula, entrou água no ouvido e ela precisou parar?

E se ao beber, esta pessoa se sentiu muito mal e precisou ir para o hospital? Se a cerveja estava muito quente e o primeiro gole desceu agredindo o paladar?

E se ao se relacionar sexualmente com alguém, ela não usou o preservativo e ficou com uma ressaca moral daquelas? Se o ambiente no qual aconteceu a relação tinha muito barulho e ela não aproveitou nada do encontro?

Muitas coisas podem acontecer entre a intenção e a ação, entre o sonho e a realidade, o desejo e a possibilidade...

Quando se entende que a sexualidade está apenas vinculada ao aspecto da relação sexual se diz genitalidade, isto é centrada nos genitais. Esta abordagem, apesar de restritiva, nos leva a pensar que sobre a relação sexual é preciso ainda muito diálogo, pois pairam dúvidas, culpas, medos, pressões e repressões.

Para aquecer a reflexão, vamos pensar em questões muito comuns:

Quando posso começar a transar? Fazer sexo é sempre gostoso? Para quem vou perguntar? Porque tenho medo? O orgasmo é para todos? Por que tenho vergonha de falar sobre isto?

É muito importante aceitar que dúvidas são naturais. Elas acompanham todo o desenvolvimento do ser humano e aumentam e diminuem de acordo com as experiências, sejam elas opcionais ou impostas. As dúvidas relacionadas à sexualidade passam pelo crivo de poder ser expostas ou não, pois apresentá-las pode sugerir falta de conhecimento ou imaturidade. Imagina... querer saber algo que para a maioria pode parecer tão óbvio... e de repente faz-se a opção pelo benefício da dúvida e esse benefício pode custar caro...

Para construir confiança, resgatar o prazer e desvendar os mistérios é necessário acionar todos os meios disponíveis de informação. É preciso atitude para se lançar na aventura de poder sentir prazer e evitar riscos desnecessários. www.adolesite.aids.gov.br

DICAS PARA O PROFESSOR

PROJETOS.

Vamos valorizar e refletir aprendendo com a vida na busca da verdadeira felicidade.

I - BUSCAR A SI PRÓPRIO COM AUXÍLIO DO OUTRO.

A busca da própria identidade não é uma tarefa fácil, para isso é necessário um processo gradual do autoconhecimento, porque somos seres em evolução.

Objetivo: Dar importância e valorizar sua própria identidade. Praticar a autodefinição para esta busca e chegar onde todo ser humano anseia que é a capacidade de ser feliz. Com isso dar importância em conhecer a si mesmo, procurando cada vez mais melhorar suas atitudes.

Metodologia: Formar grupos ou duplas e com auxílio de texto, proporcionar reflexões sobre o tema, com atividades dirigidas de interpretações, elaboração e criação de conceitos e definições pelos grupos sob acompanhamento de um orientador.

OBS. 1: O orientador poderá pesquisar textos adequados ou dar oportunidade para que os participantes tragam algo que possa ajudá-los a refletir. Como, por exemplo.

Texto para reflexão: **Compreensão de si mesmo.**

Do caráter, do talento, do discernimento e das emoções.

Ninguém consegue dominar-se se não compreender a si próprio. Existem espelhos para o rosto, mas não para o espírito; tome lugar do espelho a ponderada auto-reflexão. E, ao se esquecer de sua imagem exterior, tente corrigir e aprimorar a interior. Conheça a força da sua prudência e perspicácia. Verifique se tem condições de se empenhar. Explore seu íntimo e verifique seus recursos para tudo.

Baltasar Gracián

OBS. 2: Nesse momento os participantes precisam ter coragem para dizer sempre a verdade, para dar importância na realização da dinâmica.

1º Momento:

Leitura individual.

_Refletindo: Consigo conhecer-me ou para avaliar minhas atitudes preciso do auxílio de outra pessoa?

2º Momento:

Organizar duplas, para interpretar o texto e um ser o espelho do outro com as perguntas:

- a) Como você me vê, como amigo(a), colega ou nunca temos nos relacionado?
- b) Qual é o conceito negativo e positivo que tem a respeito de minha pessoa? E que conselho daria para ajudar-me a mudar minhas atitudes incorretas?
- c) Para sermos amigos, como gostaria que eu fosse?
- d) O que você mais gosta ou menos gosta de fazer para si e para os outros?
- e) Você acredita em Deus? Como este Deus atua em sua vida?

3º Momento:

Após ter feito as perguntas um para o outro no 2º momento, prossiga a dupla.

_ Mas como o espelho vê somente o exterior e não o interior (espírito), o procedimento é o seguinte:

- a) Um dirá ao outro como irá corrigir suas atitudes negativas e como empenhar para melhorá-las.

Momento Final:

Será feito um único grupo e todos serão livres para expor suas dificuldades em buscar recursos, para crescerem e libertarem de suas atitudes que os impeçam de serem felizes.

Então o orientador terá que concluir com palavras de conselho ajudando-os a explorar seu íntimo e verificar quais os recursos disponíveis que dispõem para crescerem com dignidade.

OBS. 3: O professor ou orientador desse projeto poderá enriquecer-lo com outros questionamentos isto é adaptando de acordo com as necessidades do grupo.

Reflexão para conclusão: **Alcançar a perfeição.**

Ninguém nasce perfeito. Deve se aperfeiçoar dia a dia, tanto pessoal quanto profissionalmente, até se realizar por completo de dotes e de qualidades. Será reconhecido pelo requintado gosto, inteligência aguda, intenção clara, discernimento maduro. Alguns nunca se realizam, falta-lhes sempre alguma coisa. Outros requerem um longo tempo para formar. O homem completo sábio na expressão, prudente nas ações é aceito, e até desejado para privar do seletivo grupo dos discretos. (*Baltasar Gracián*).

II - O VALOR DA VIDA

Introdução.

Sabemos que é necessário pensar no futuro, ter planos e metas, mas não é saudável viver apenas para o futuro.

Viver aqui e agora significa valorizar o presente sem deixar perturbar pelo passado, que pode ter sido doloroso ou feliz; nem pelo presente, ou viver com a falsa ilusão do que tem e do que poderia ter. Viver aqui e agora significa valorizar o que é agora, comunicar-se com quem está a nossa volta, ter os pés bem firmes sobre o chão e um olho no futuro.

Objetivo: Refletir a cada momento que está vivendo. Valorizar e ter consciência sobre o que está acontecendo. Sentir feliz e valorizar a sua vida.

Metodologia: O professor ler a introdução formar grupos e orienta-los a reflexão com os questionamentos:

- a) Vocês acreditam que viver o agora significa não se preocupar com o futuro, no sentido de não trabalhar nem estudar? Explique.
- b) As pessoas que só trabalha, com pensamento voltado em ter muito dinheiro e ser importante. O que você pensa disso?
- c) O que é trabalho social? O trabalho social nos aproxima dos necessitados? Isto nos poderá trazer felicidade? Porque?
- d) Você gostaria de desenvolver algum trabalho social? Qual?
(nesse momento o professor deverá apontar as necessidades e os trabalhos sociais, que existem na comunidade e na cidade).
- e) É importante cuidarmos tanto da nossa vida espiritual como material? Por que?
- f) A solidariedade nos ajuda a compreender melhor o outro? E também a crescermos em espiritualidade?
(o professor (a) antes de trabalhar estes questionamentos precisa refletir com os educandos as palavras, **solidariedade** e **espiritualidade**).

CONCLUSÕES.

PARA O ORIENTADOR DOS GRUPOS.

Os adolescentes são considerados, dinâmicos e devem ser motivados com encontros e trabalhos atraentes, com dinâmicas onde irão transmitir a descoberta de si e do outro com confiança.

Nesse período começam a procurar respostas, mais profunda, sobre Deus. Então são necessários os trabalhos sociais; isto é, serem encaminhados a ações comunitárias, para estabelecer uma relação saudável e profunda com a religião.

PARA REFLEXÃO DOS GRUPOS.

O VALOR DO TEMPO

Autor desconhecido

O relógio está andando. Obtenha o máximo do dia de hoje.

Para saber o valor de UM ANO, pergunte a um estudante que não foi aprovado no ano escolar.

Para saber o valor de UM MÊS, pergunte a uma mãe que deu à luz a um bebê prematuro.

Para saber o valor de UMA SEMANA, pergunte ao editor de um jornal semanal.

Para saber o valor de UMA HORA, pergunte aos amantes que esperam encontrar-se.

Para saber o valor de UM MINUTO, pergunte a uma pessoa que perdeu o trem.

Para saber o valor de UM SEGUNDO, pergunte a uma pessoa que acaba de evitar um acidente.

Para saber o valor de UM MILISEGUNDO, pergunte a uma pessoa que ganhou uma medalha nas olimpíadas.

Valorize cada momento que tenhas! E, valorize mais ainda quando possas dividir com alguém especial, o suficientemente especial para que queiras gastar teu tempo com essa pessoa.

E não se esqueça, o tempo não espera a ninguém. O ontem é história. O

amanhã é um mistério.

O hoje é um presente, por isso mesmo se chama “presente”.

“Os amigos são uma jóia muito rara na realidade. Eles nos fazem sorrir e nos dão forças para triunfar. Nos emprestam um ouvido, nos entregam palavras de elogio e sempre querem abrir seus corações para nós”.

Profª Leonor Maria Bernardes Neves.

CAPÍTULO III

INCLUSÃO SOCIAL.

Ensino Religioso na Educação para Inclusão

A disciplina Ensino Religioso tem como objetivo formar o cidadão, educando-o na religiosidade, que é uma das dimensões do ser humano.

Esta disciplina também ensina viver e conviver, estimulando o aluno a sair de si mesmo para encontrar o outro. Principalmente se este outro for **pessoas que necessita de uma educação especial**. Então o ensino religioso, na sua dinâmica interpessoal **incluirá o diferente**, como cidadão com direitos iguais aos demais, segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 como especifica a **Educação Especial no Capítulo V** desta lei. Aliás, as dimensões religiosa e cultural fazem parte do crescimento integral do cidadão, que não pode deixar de lado este tão importante complemento. Imperdoável privar o educando do acesso aos conhecimentos desta natureza, seja quais forem suas dificuldades em superar os limites como pessoa.

Vale dizer que os tópicos abordados em Ensino Religioso vêm ao encontro das mais básicas e essenciais indagações e necessidades do homem. Ora, o convívio com o diferente, superando os preconceitos é desafiador e fundamental para o sucesso. Assim, a importância da solidariedade intelectual e moral da humanidade é essencial, a fim de que o homem não recuse ser aquilo que é, mas sim busque a sua plenitude através do seu desenvolvimento com o Transcendente.

Ademais, o Ensino Religioso, na ação educativa, está ainda presentes nas demais disciplinas, cumprindo a missão propriamente espiritual da Educação. Isto porque consiste em área de conhecimento que

forma o cidadão e o estimula a descobrir a si e ao outro no respeito mútuo, especialmente à pluralidade religiosa, sem qualquer proselitismo dentro das unidades escolares (LDBEN/97 - Lei 9475/97, nova redação do art. 33 da Lei 9394/96).

Então a disciplina Ensino Religioso terá o papel de desenvolver nas escolas, um conteúdo voltado ao despertar para a vida através da cidadania e religiosidade em busca de si, do outro e o Transcendente na descoberta do homem no mundo, num caminho da plenitude do ser humano, isto é conhecendo situações que poderão crescer. Assim o Ensino Religioso Escolar oferece aos alunos uma pluralidade de conhecimentos na importância de seu papel na construção da espiritualidade e de valores que poderão ser ensinados independente de crenças como: respeito mútuo, a não-violência e a compreensão que não tem relação direta com a religião, mas que ajudam as crianças, adolescentes e jovens a uma transformação voltada ao crescimento de sua dimensão espiritual, no encontro com o Transcendente.

O ser humano com deficiência ou não tem que, descobrir o caminho que leva à dimensão religiosa. Isto acontece quando este se descobre no mundo e aprende a importância dos valores essenciais da conduta correta, que o faz crescer em dignidade e sabedoria, capaz de ser feliz onde toda busca encera.

Os pais deverão estar atentos no ato da matrícula para que, nas unidades escolares o ensino religioso faça parte da grade como as outras demais disciplinas. Com isso as crianças, adolescentes e jovens serão beneficiados pelos conteúdos desta importante dimensão educacional, aos quais eles têm por direito, nesse período de escolaridade.

Profª Leonor Maria Bernardes Neves
Psicopedagoga / Ensino Religioso/ Pastoral dos Surdos.
Diocese de S. J. Rio Preto - SP.
Fone: (17) 32322940 res. / (17)3 2357799 (Fax / comercial) - 97144235.
e-mail: leonormbn@bol.com.br e leonormbn@hotmail.com .

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

1. Pessoas com deficiência sempre fizeram parte da realidade histórica da sociedade desde os primórdios da humanidade. O ser humano, ao longo da história, teve que decidir como seria o tratamento dado aos indivíduos mais vulneráveis, tais como, doentes, velhos, crianças e pessoas com deficiência.
2. Foram vários os termos utilizados para caracterizar as pessoas com deficiência. Por exemplo: deformados, paráliticos, aleijados, monstros, coxos, mancos, cegos, inválidos, surdos-mudos, imperfeitos, idiotas, débeis mentais, excepcionais, etc. Assim, esses termos foram incorporados até mesmo pela literatura e encontram-se presentes nos dicionários atuais.
3. O fato de essas pessoas terem sido e ainda continuarem sendo infantilizadas, deu origem a termos pejorativos do tipo: ceguinhos, manquinhos, aleijadinhos, surdinhos, tortinhos e outros.
4. Essas expressões, além de revelar um profundo preconceito, estão carregadas de um sentimento caritativo, fundado na compaixão e na piedade. Esse tipo de sentimento tem o seu valor, mas quando fica restrito à ação benevolente, traz sérios prejuízos para as pessoas com deficiência. Nesse caso, elas continuam sendo apenas objetos da caridade, são os “coitadinhos” e “pobrezinhos” mercedores da ajuda, que normalmente é feita à espera de uma recompensa.
5. Até a metade do século 19, houve um processo de exclusão social. As pessoas com deficiência eram consideradas objeto do castigo divino. Completamente, desconsideradas no plano das ações públicas, as pessoas com deficiência eram enclausuradas e abandonadas em cadeias, leprosários e hospícios, sem nenhum tipo de tratamento.
6. Em meados do século 20, surgem os primeiros movimentos de luta por direitos (trabalhadores, negros, mulheres etc), garantindo reais avanços quanto à inserção social e econômica desses grupos.

Ed Roberts, um dos maiores precursores da inclusão de pessoas com deficiência

Romeu Kazumi Sasaki

Até a década de 60, as pessoas com deficiência nos EUA eram tratadas como objetos de caridade, não podiam opinar e tinham de obedecer às decisões que os especialistas e os pais tomavam por elas, em tudo o que se referia à vida delas. A situação começou a mudar em 1962 quando um grupo de 7 pessoas, todas tendo deficiências muito graves (tetraplegia em sua maioria), resolveu agir. Edward V. Roberts (ou simplesmente **Ed Roberts**) era o líder do grupo. Devido à sua tetraplegia

grave em consequência da poliomielite que teve aos 14 anos de idade, Ed Roberts não movia nenhuma parte do seu corpo exceto a boca e os olhos. Para respirar, ele tinha de ficar, à noite, deitado dentro de um pulmão de aço (um enorme “tanque”, como ele gostava de chamar) e, durante algumas horas do dia, sentado fora do “tanque” mas com um respirador portátil. A jornalista Lucy Gwin (no artigo “Ed Roberts: We're talking about inclusion here” in *New Mobility*, Culver City, v. 5, n. 15, p. 42-45 e 59, maio/junho 1994) conta que, quando Ed Roberts começou seu programa de reabilitação profissional em um centro estadual da Califórnia, o conselheiro profissional só olhou para o atendente pessoal que empurrava a cadeira de rodas de Ed e em seguida para o respirador portátil dele. Imediatamente, o conselheiro anotou no prontuário de Ed a seguinte observação: “INELEGÍVEL PARA TRABALHAR”. Corria o ano de 1961.

Uma liderança estudantil pelos direitos

“Ed Roberts e alguns outros estudantes com deficiência da Universidade da Califórnia integraram-se na vida do campus e na vida da cidade de Berkeley. Eles convenceram a prefeitura a fazer as primeiras guias rebaixadas do mundo, usando como plataforma de lançamento o programa universitário para alunos com deficiência. Durante a revolução estudantil dos anos 60, Ed Roberts e seus amigos (conhecidos em Berkeley como “Os Tetras Rolantes”) criaram o serviço de atendentes pessoais de que eles mesmos precisavam a fim de viver com autonomia, o que originou o movimento de direitos das pessoas com deficiência”.

Um homem público empreendedor

A partir de 1975, já como Diretor da Secretaria de Reabilitação da Califórnia, Ed Roberts usou sua autoridade e suas convicções para ajudar a desenvolver uma rede de centros de vida independente. A influência de Ed Roberts, não só nos Estados Unidos como em todo o mundo, foi decisiva para mudar a atitude da sociedade em relação às pessoas com deficiência. Ed Roberts faleceu em 14-3-95, deixando um filho, Lee, de 16 anos de idade, que era tudo para Ed. Crescendo junto ao pai, Lee acompanhou toda a trajetória de Ed Roberts que, além de criá-lo, deixou para ele suficiente dinheiro para viver e pagar todos os estudos universitários no futuro. Ed Roberts foi um dos principais responsáveis pela disseminação da filosofia de vida independente nos EUA.

Mudança da sociedade

Assim se expressa Barry Corbet, editorialista da revista *New Mobility*: “Ed Roberts mudou o modo como o mundo pensa a respeito de pessoas com deficiência. Primeiro ele o fez por ele mesmo e depois por todas as outras pessoas com deficiência. Ainda há muito a ser feito e um longo caminho a ser percorrido, mas Ed Roberts tem muito a ver com o progresso que as pessoas com deficiência desfrutam hoje. Nenhum movimento tem força sem a sustentação da base formada anonimamente

por muitas pessoas, mas o movimento de vida independente não começou por combustão espontânea. Alguém abriu o caminho. Esse alguém foi Ed Roberts”. (Barry Corbet, [Apresentando dois artigos sobre Ed Roberts]. *New Mobility*, Culver City, v. 5, n. 15, p. 42, maio/junho 1994).

7. A história brasileira do movimento social das pessoas com deficiência teve como marco inicial o ano de 1979, último ano da Década da Reabilitação, proclamada pela International Rehabilitation.
8. Até então vigorava o paternalismo humilhante com relação às necessidades e potencialidades das pessoas com deficiência. Até então era comum que às pessoas com deficiência não fossem permitidos voz e voto nas pequenas e nas grandes decisões que afetavam sua vida. Por demasiado longo tempo, essas pessoas vinham sendo tratadas como se não fossem capazes de falar ou decidir por si mesmas sobre suas necessidades ou como se elas não tivessem consciência das injustiças ou coragem de denunciá-las publicamente, também por conta de constituírem uma minoria invisível dentro da população geral.
9. Nesta fase, as pessoas com deficiência começaram a questionar o modelo médico, propondo o modelo social da deficiência que afirma que a sociedade também tem a responsabilidade de eliminar os obstáculos que impedem a participação das pessoas com deficiência e “*ênfatisa os direitos humanos e a equiparação de oportunidades*”.¹ Em 1980, conforme Romeu Sasaki, “o movimento eclodiu simultaneamente em diversas cidades do País, de início sem nenhuma comunicação ou coordenação entre os grupos. Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro, Recife, São Paulo, Salvador, Brasília, Ourinhos e outras cidades registraram a presença de movimentos organizados por pessoas com deficiência que, uma vez estabelecida a comunicação entre eles, começaram a realizar freqüentes encontros de âmbitos local, regional e nacional, para troca de idéias e tomada de decisões”.²
10. Em 1980, as lideranças do movimento se dedicaram a realizar diversas atividades preparatórias para o ano seguinte, 1981 proclamado pela ONU como o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (AIPD). Dentre essas atividades, tem destaque o 1º Encontro Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes, que reuniu, em outubro, em Brasília, mais de 500 participantes, estabeleceu os rumos do movimento nacional e culminou com a criação da Coalizão Nacional de Entidades de Pessoas Deficientes.
11. Um exemplo da nova imagem que as pessoas deficientes queriam que sociedade reconhecesse é a matéria publicada no jornal O

Globo (7/12/80), com o título **Movimento aprova programa para defesa do deficiente**, informando que “em reunião realizada na Assembléia Legislativa, com a participação de cerca de 400 pessoas, o Movimento pelos Direitos das Pessoas Deficientes aprovou a carta-programa da entidade, estabelecendo os princípios para sua atuação, principalmente com vistas a 1981, declarado pela ONU o Ano Internacional das Pessoas Deficientes”. Na ocasião, um dos líderes do movimento, José Evaldo de Mello Doin, “*explicou que o movimento espera reunir 15 entidades que tratam do problema. O movimento é político, mas não partidário, e sem burocracia, pois não tem presidente. Destina-se a promover o lobby da pessoa deficiente para que ela passe a ser encarada sem piedade e paternalismos, tornando-se dona de seu próprio destino*”. A carta-programa do movimento lançada no evento repudiava “*a marginalização das pessoas deficientes, decorrentes da noção errônea de que seriam seres inferiores sem capacidade profissional e respeitabilidade, incapazes de tomar decisões por si mesmas e ignorantes por não serem vistas nas escolas*”.

Fonte: Texto - Base / Campanha da Fraternidade de 2006.

Diocese de São José do Rio Preto - São Paulo
Pastoral do Ensino Religioso.

¹ FLETCHER, Agnes. Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. <http://www.cedipod.org.br/Dia3.htm>

² SASSAKI, Romeu Kazumi. Vida Independente - História, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos. Reabilitação, emprego e terminologia, São Paulo: RNR, julho, 2003, p.3

SUGESTÕES DE PROJETOS DE ENSINO RELIGIOSO de 5ª a 8ª séries.

ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SUA PRÁTICA NA SALA DE AULA

Introdução.

Num mundo conturbado, onde todos correm em busca do ter para ser, surge a necessidade da descoberta do sentido da vida, para que o homem encontre a felicidade e a paz. Como o Ensino Religioso, nas escolas públicas do Estado de São Paulo, publicada no DOESP de 28/07/01, deu-se o primeiro passo de uma nova caminhada para formar novos cidadãos e alunos conscientes de seu papel na sociedade.

Ensino Religioso: é a educação da religiosidade, que é algo que se mostra, revela ou manifesta na experiência humana; é o resultado do processo do ser humano em busca do Transcendente (ou Deus).

A religiosidade desenvolve-se e promove o ser humano em todas as suas dimensões em relação a Si e ao Outro, conseguindo assim integrar-se nos demais grupos sociais. E ainda, essa disciplina em sala de aula favorecerá grupos discriminados de raças ou religiões, classes sociais, necessidades especiais o convívio respeitoso entre os alunos, a tolerância para com a diversidade, sem negar a sua própria crença e indica um modo possível e adequado para o tratamento dos temas transversais.

Ademais, através de temas propostos, abordando as necessidades do seu próprio meio (convívio social, família e escola), chega-se na prioridade aos alunos, dos quais se pretendem atingir no sentido do viver e conviver, com ele próprio, com a comunidade e a sociedade. Assim, poder-se-á concluir na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades em busca do sentido da vida e no encontro com o Transcendente, ou Deus (que é o alvo da plenitude humana).

Os projetos de Ensino Religiosos poderão ser, disciplinares ou interdisciplinares, sendo a responsabilidade do acompanhamento e conclusão pelo professor de Ensino Religioso, quando parte dele. E também poderá existir, projetos que o Ensino Religioso irá fazer parte.

I - Exemplo de interdisciplinaridade envolvendo as disciplinas.

Objetivo: Envolver a unidade escolar, na intenção de que os alunos tenham conhecimento da diversidade de caminhos importantes, de um determinado tema. E com isso favorece e reforça o aprendizado, nos valores de vida cidadã e religiosidade.

Assuntos que poderão ser trabalhados: meio ambiente, água, lixo.. Como exemplo, vamos trabalhar a água nas disciplinas. Como:

Água fonte de vida.

Desenvolvimento. Para algumas disciplinas - (ficando a critério da escola, quais disciplinas trabalharem).

Ciências: Como a água deverá estar em condições de ser servida a população, sem risco para a saúde? Quando cuidamos do nosso corpo, estamos valorizando a vida? Comente.

Matemática: Apresentar uma estatística com dados sobre poluição existente, nos fornecimentos de água de seu município. O aluno deverá fazer comentário de acordo com o seu conhecimento matemático (gráficos ou relatório).

História: Pesquisar na história a busca do povo pela água. Observar se hoje essa situação continua.

Geografia: geograficamente, como está a distribuição de água em nosso planeta? Representar através de mapeamento ou comentários.

Português: Escrever texto ou poesia sobre a água. Selecionar o melhor trabalho e expor na escola.

ENSINO RELIGIOSO

- a) Para ser cidadão, qual o valor se deve dar a água? Comente sobre o controle de consumo.
- b) Qual a representação da água no sagrado como religiosidade, ex: textos sagrados, nos ritos, cultos na aliança em relação o Transcendente (ou Deus).

II - Disciplinar: Projeto de Ensino Religioso: **Na Inclusão.**
Viver e conviver com respeito e dignidade.

- Através do autoconhecimento e conhecimento do outro, formar cidadãos que se respeitem e aceite principalmente o **deficiente** com dignidade e igualdade procurando conhecer o porque de sua deficiência e como conviver de modo que este sentirá acolhido na comunidade escolar.

- Um respeito capaz de ajudá-los a crescer na compreensão, amor e cooperação sem ferir a liberdade do outro.

Sugestões: trabalhar com os alunos os questionamentos:

1 - Por que devemos respeitar os nossos semelhantes? Sempre fazer o aluno se colocar no lugar do outro.

2 - Por que devemos ajudar ao nosso próximo? Aqui o professor(a) deverá comentar sobre as pessoas com **necessidades especiais** e como deverão proceder em relação a essa educação tão importante e necessária na nossa sociedade. Principalmente se esse próximo necessita de cuidados especiais.

4 - Se o mundo pertence a todos, por que tanta fome e miséria? Comentário.

5 - É importante **vivermos num mundo de paz**? Por quê? Como essa paz começará a fazer parte de nossas vidas?

- Cada questionamento deverá ser trabalhado em uma aula ou período suficiente para concluí-lo.
- OBS: Os outros projetos serão desenvolvidos de acordo com as necessidades da comunidade escolar, para que suas crianças, jovens e famílias sejam favorecidas pelos projetos escolares de vida cidadã como, por exemplo, poderá trabalhar: amizade, conservação do patrimônio, família, amor, sexualidade, etc.
- Importante: Como nas 8ª séries o conteúdo é a história das religiões, poderá o(a) professor(a) nesse momento trabalhar do seguinte modo: cada aluno deverá trazer para a sala de aula suas experiências religiosas, isto é, falar de sua tradição religiosa de família e da sua religião, nos seus aspectos de conhecimento e postura no meio social.
- O(a) professor(a) deverá completar explicando, os restantes das religiões que não foram abordadas, somente para que tenham

conhecimento, sem ferir nenhum credo e nem leva-los a negar suas crenças. A outra opção é que o(a) professor(a) poderá orientar os seus alunos a pesquisarem em grupos as religiões que não foram mencionados e cada grupo expor sua pesquisa. O(a) professor(a), deverá conduzir um trabalho com o sábio controle da situação para não levá-los à discriminação, exclusão e nem fazer proselitismo ou negarem suas crenças.

- A avaliação - deverá ser contínua e procurar aproveitar o máximo os sinais de transformação voltada para o crescimento, tanto individual quanto coletivo dos alunos. E como é área de conhecimento, o aluno poderá apresentar trabalhos sobre assuntos propostos.

"Professor que às vezes acha-se limitado e incapaz de fazer um ser crescer e transformar. Pois que você acredite, que por tudo o quanto sabe, se existir o amor, dedicação e carinho, terá o resultado que o nosso mundo atual tanto precisa, na formação de crianças e jovens para um mundo melhor".

Profª Leonor Maria Bernardes Neves

Assessoria do Ensino Religioso - Diocese de São José do Rio Preto-SP